



Allan Kardec
O Evangelho
segundo o
Espiritismo

Tradução de Evandro Noleto Bezerra



O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XVII

Sede perfeitos

Caracteres da perfeição

“A perfeição não é apostolado de um dia e sim dos milênios e cada mente traz consigo as marcas da própria ação de ontem e de hoje, determinando, por si mesma, o cárcere ou a libertação de amanhã.”

(Bezerra de Menezes)

“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam. – Porque, se somente amardes os que vos amam que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? – Se unicamente saudardes os vossos irmãos, que fazeis com isso mais do que outros? Não fazem o mesmo os pagãos? – Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.” (S. MATEUS, cap. V, vv. 44, 46 a 48.)”

“Amái os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam. – Porque, se somente amardes os que vos amam que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? – Se unicamente saudardes os vossos irmãos, que fazeis com isso mais do que outros? Não fazem o mesmo os pagãos? – Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial’. (S. MATEUS, cap. V, vv. 44, 46 a 48.)”

“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam. – Porque, se somente amardes os que vos amam que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? – Se unicamente saudardes os vossos irmãos, que fazeis com isso mais do que outros? Não fazem o mesmo os pagãos? – Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial’. (S. MATEUS, cap. V, vv. 44, 46 a 48.)”

Comentários de Kardec:

“Pois que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta proposição: *"Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial"*, tomada **ao pé da letra**, pressuporia a possibilidade de atingir-se a perfeição absoluta. **Se à criatura fosse dado ser tão perfeita quanto o Criador, tornar-se-ia ela igual a este, o que é inadmissível.** Mas, os homens a quem Jesus falava não compreenderiam essa nuance, pelo que ele se limitou a lhes apresentar um modelo e a dizer-lhes que se esforçassem pelo alcançar.

==>

Aquelas palavras, portanto, devem entender-se no sentido da perfeição relativa, a de que a Humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade. Em que consiste essa perfeição? Jesus o diz: "Em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem". Mostra ele desse modo que a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla aceção, porque implica a prática de todas as outras virtudes.

==>

Com efeito, se se observam os resultados de todos os vícios e, mesmo, dos simples defeitos, reconhecer-se-á nenhum haver que não altere mais ou menos o sentimento da caridade, porque todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que lhes são a negação; e isso porque tudo o que sobre-excita o sentimento da personalidade destrói, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento.

Dicionário Houaiss

Egoísmo:

1 amor exagerado aos próprios interesses a despeito dos de outrem; **2** exclusivismo que leva uma pessoa a se tomar como referência a tudo; **orgulho**, presunção.

Orgulho:

1 sentimento de prazer, de grande satisfação com o próprio valor, com a própria honra; **2** *pej.* **sentimento egoísta**, admiração pelo próprio mérito, excesso de amor-próprio; arrogância, soberba.



Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, haverá sempre um caminho para o mais sagaz, uma luta de interesses, onde são pisoteadas as mais santas afeições...

(Allan Kardec)

kdfrases.com

Não podendo o amor do próximo, levado até ao amor dos inimigos, aliar-se a nenhum defeito contrário à caridade, **aquele amor é sempre, portanto, indício de maior ou menor superioridade moral,** donde decorre que o **grau da perfeição está na razão direta da sua extensão.** Foi por isso que Jesus, depois de haver dado a seus discípulos as regras da caridade, no que tem de mais sublime, lhes disse: *`Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial.'"* (KARDEC, *ESE*, cap. XVII, item 2)

Distinguem-se três fases para se definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

Distinguem-se três fases para se definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

1ª – nós entramos na Doutrina Espírita;

Distinguem-se três fases para se definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

1ª – nós entramos na Doutrina Espírita;

2ª – a Doutrina Espírita entra em nós;

Distinguem-se três fases para se definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

1ª – nós entramos na Doutrina Espírita;

2ª – a Doutrina Espírita entra em nós;

3ª – a Doutrina Espírita sai por nós
(a favor do próximo e de nós mesmos).

Kardec tinha a Doutrina Espírita como sendo 3ª Revelação divina a humanidade, em razão disso, teceu considerações sobre sua receptividade pelos seus adeptos, classificando-os diante dela.

Na “Conclusão” de *O Livro dos Espíritos*, item VII, Kardec explica que:

“O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios de filosofia e de moral que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou melhor, **três graus de adeptos:**

1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

2º os que compreendem as suas consequências morais;

1° os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

2° os que compreendem as suas consequências morais;

3° os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral."

Na *Revista Espírita 1861*, Kardec, voltando ao assunto, disse:

“Traçamos, em *O Livro dos Médiuns*, o caráter das principais variedades de Espíritas; sendo essa distinção importante para o assunto que nos ocupa, **cremos dever lembrá-la.**

Podem-se colocar em primeira linha aqueles que **creem, pura e simplesmente, nas manifestações.** O Espiritismo não é para eles **senão uma ciência de observação,** uma série de fatos mais ou menos curiosos; a filosofia e a moral são acessórios, dos quais pouco se preocupam, ou dos quais não supõem a importância. Nós os chamamos *Espíritas experimentadores.*

Vêm em seguida aqueles que veem no Espiritismo outra coisa senão os fatos; compreendem a importância filosófica; **admiram a moral que dele decorre, mas não a praticam;** extasiavam-se diante de belas comunicações, como diante de um eloquente sermão que se escuta sem aproveitá-lo. **Sua influência sobre seu caráter é insignificante ou nula; não mudam nada em seus hábitos e não se privariam de um único gozo:** o avarento é sempre sovina, o orgulhoso sempre cheio de si mesmo, o invejoso e o ciumento sempre hostis; para eles a caridade cristã não é senão uma bela máxima, e os bens deste mundo dominam, em sua estima, sobre os do futuro: esses são os *espíritas imperfeitos*.

Ao lado daqueles há outros, mais numerosos do que se crê, que **não se limitam a admirar a moral espírita, mas que a praticam e lhe aceitam**, por si mesmos, todas as consequências. Convencidos de que a existência terrestre é uma prova passageira, **tratam de aproveitar seus curtos instantes para caminhar na senda do progresso, esforçando-se por fazer o bem e reprimir seus maus pensamentos**; suas relações são sempre seguras, porque sua convicção os distancia de todo pensamento do mal. A caridade é, em todas as coisas, a regra de sua conduta; **esses são os verdadeiros Espíritas, ou melhor, os Espíritas cristãos.**”

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. III – Do Método, item 28, Kardec acrescentou mais uma nova categoria de Espíritas:

“4º Há, finalmente, *os espíritas exaltados*. A espécie humana seria perfeita, se sempre tomasse o lado bom das coisas. Em tudo, o exagero é prejudicial. Em Espiritismo, infunde confiança demasiado cega e frequentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, e leva a aceitar-se, com extrema facilidade e sem verificação, aquilo cujo absurdo, ou impossibilidade a reflexão e o exame demonstrariam. O entusiasmo, porém, não reflete, deslumbra. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo.

==>

São os menos aptos para convencer a quem quer que seja, porque todos, com razão, desconfiam dos julgamentos deles. Graças à sua boa-fé, são iludidos, assim, por Espíritos mistificadores, como por homens que procuram explorar-lhes a credulidade. Meio-mal apenas haveria, se só eles tivessem que sofrer as consequências. O pior é que, sem o quererem, dão armas aos incrédulos, que antes buscam ocasião de zombar, do que se convencerem e que não deixam de imputar a todos o ridículo de alguns. [...].” (KARDEC, *LM*)

Foram os próprios Espíritos Superiores que deixaram bem claro que o Espiritismo, além de ser a 3ª revelação divina a humanidade, é, também, o Cristianismo redivivo, então, Kardec teve plena razão ao dizer que:

“Assim será com os adeptos do Espiritismo. Pois que a doutrina que professam mais não é do que o desenvolvimento e a aplicação da do Evangelho, também a eles se dirigem as palavras do Cristo. Eles semeiam na Terra o que colherão na vida espiritual. [...]” (KARDEC, *ESE*, cap. XXIV, item 16)

Qual é a máxima da Doutrina Espírita?

Seria algo como:

**"FORA DO ESPIRITISMO NÃO HÁ
SALVAÇÃO"**

Como se diz na maioria das correntes
religiosas ditas cristãs?

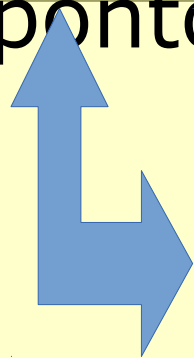
“Em vez do postulado: *Fora da Igreja não há salvação*, que alimenta a separação e a animosidade entre as diferentes seitas religiosas e que há feito correr tanto sangue, o Espiritismo tem como divisa: *Fora da Caridade não há salvação*, isto é, a igualdade entre os homens perante Deus, a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua.” (KARDEC, *Obras Póstumas*)

“[...] inscrevemos sobre a bandeira do Espiritismo: *Fora da caridade não há salvação*, máxima aclamada, [...] se tornando a palavra de união de todos aqueles que veem no Espiritismo outra coisa do que um fato material. [...].

Inscrevendo no frontispício do Espiritismo a suprema lei do Cristo, *abrimos o caminho para o Espiritismo cristão*; fomos instituídos, pois, em desenvolver-lhe os princípios, assim como *os caracteres do verdadeiro espírita* sob esse ponto de vista.” (*Revista Espírita 1866*)

“[...] inscrevemos sobre a bandeira do Espiritismo: *Fora da caridade não há salvação*, máxima aclamada, [...] se tornando a palavra de união de todos aqueles que veem no Espiritismo outra coisa do que um fato material. [...].

Inscrevendo no frontispício do Espiritismo a suprema lei do Cristo, *abrimos o caminho para o Espiritismo cristão*; fomos instituídos, pois, em desenvolver-lhe os princípios, assim como **os caracteres do verdadeiro espírita** sob esse ponto de vista.” (*Revista Espírita* 1866)



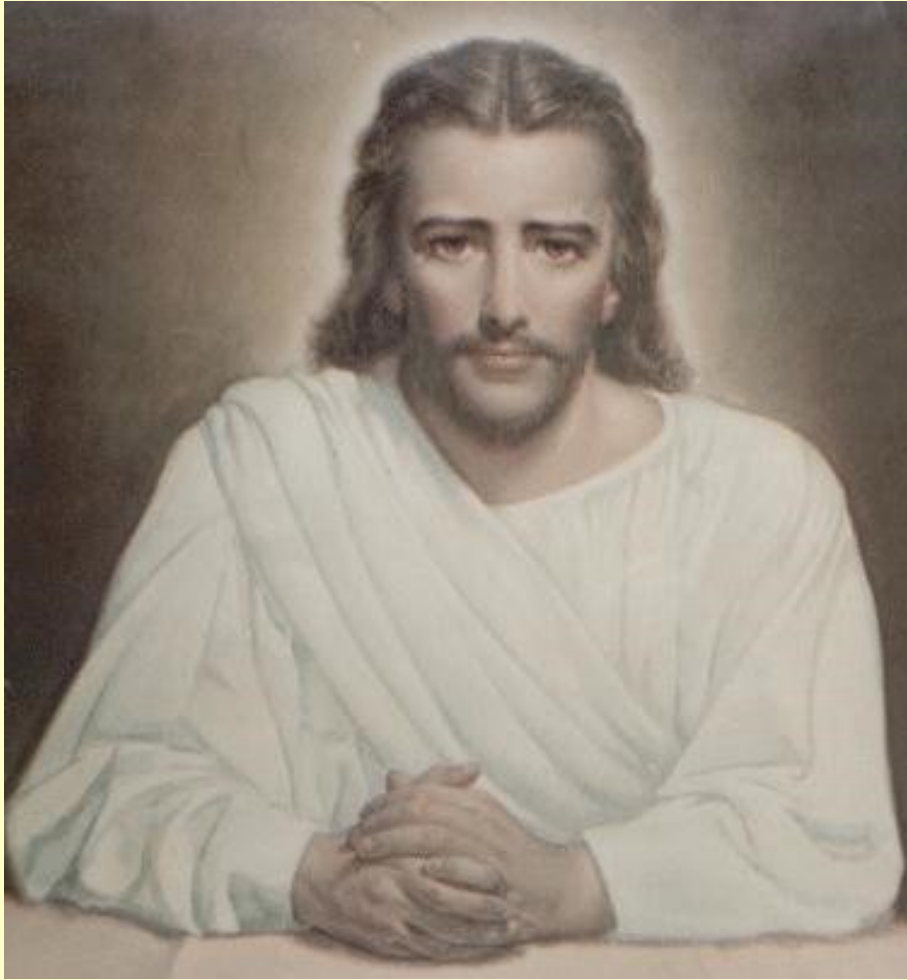
Daqui a pouco os veremos

CARIDADE:

AMOR EM AÇÃO!



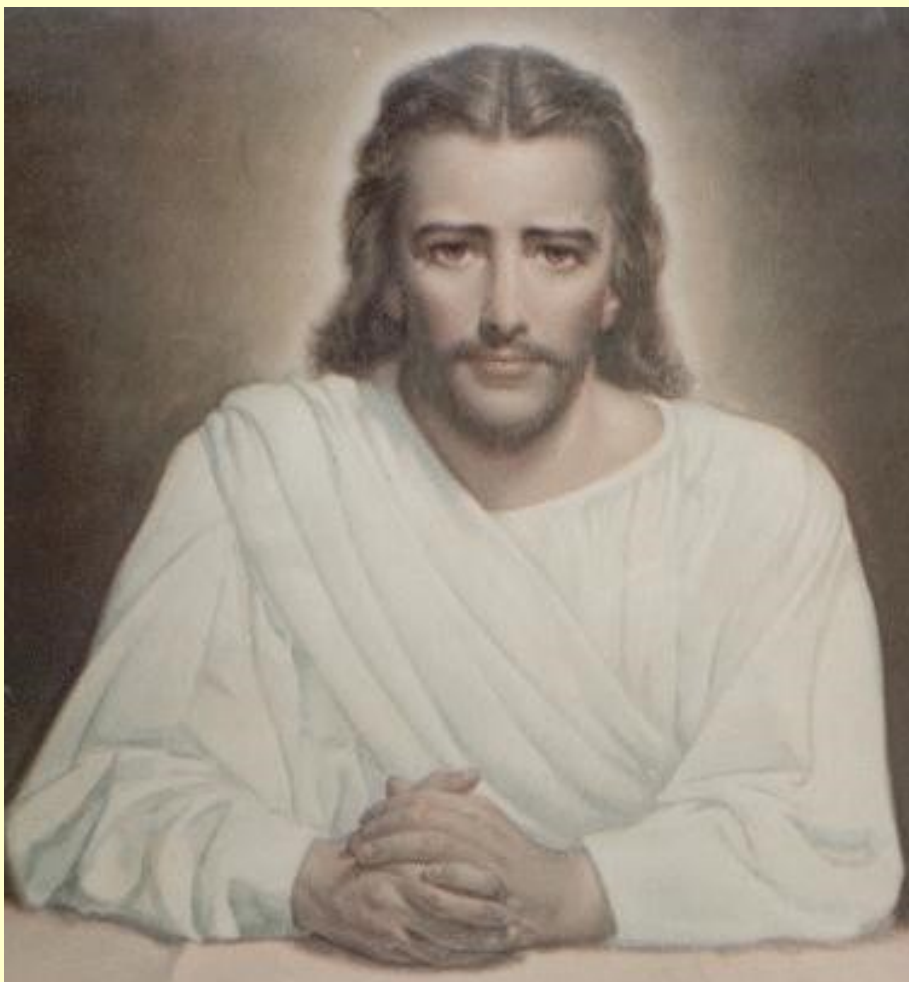
Obviamente, que dentro dessa visão, só temos um personagem para nos servir de modelo e guia. Foi o que Kardec perguntou aos Espíritos Superiores:



625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de **guia** e **modelo**?*

“Jesus.”

(KARDEC, LE)

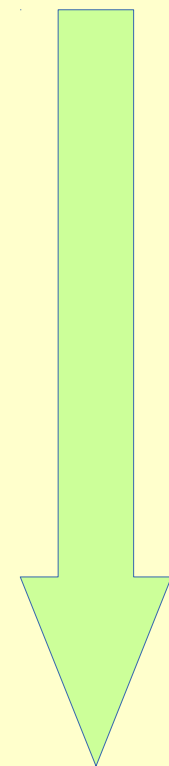
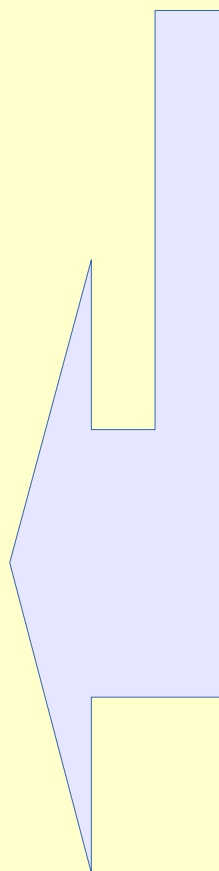


625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de **guia** e **modelo**?

"Jesus."

(KARDEC, *LE*)

se copia



se segue

Comentários de Kardec:

“Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

==>

“Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhe falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos hão apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.”
(KARDEC, *LE*)

Já que, um pouco atrás, se falou em verdadeiro espírita, seria bom refletirmos sobre as suas características visando "*o conhecer a si mesmo*", para que possamos bem trabalhar a nossa transformação moral.

Vejamos algumas delas:

“O verdadeiro espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que aproveita do ensino dado pelos Espíritos. De nada adianta acreditar, se a crença não o levar a dar um passo à frente no caminho do progresso e não o tornar melhor para como seu próximo.” (KARDEC, *Iniciação Espírita*, obra O Espiritismo na sua expressão mais simples)

Resumindo...

~~"O verdadeiro espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que aproveita do ensino dado pelos Espíritos. De nada adianta acreditar, se a crença não o levar a dar um passo à frente no caminho do progresso e não o tornar melhor para como seu próximo."~~ (KARDEC, *Iniciação Espírita*, obra O Espiritismo na sua expressão mais simples)

“[...] Ora, o verdadeiro espírita vê as coisas deste mundo de um ponto de vista tão elevado; elas lhe parecem tão pequenas, tão mesquinhas, a par do futuro que o aguarda; a vida se lhe mostra tão curta, tão fugaz, que, aos seus olhos, as tribulações não passam de incidentes desagradáveis, no curso de uma viagem. O que, em outro, produziria violenta emoção, mediocrementemente o afeta. [...].”

(KARDEC, *O Livro dos Espíritos* - Introdução)

“[...] O verdadeiro espírita jamais deixará de fazer o bem. Lenir corações aflitos; consolar, acalmar desesperos, operar reformas morais, essa a sua missão. É nisso também que encontrará satisfação real. [...]” (KARDEC, *O Livro dos médiuns*)

Lenir: tornar mais fácil de suportar; aliviar, lenificar, suavizar (*Houaiss*)

“O verdadeiro Espírita não é aquele que chegou ao objetivo, mas aquele que quer seriamente atingi-lo. Quaisquer que sejam, pois, seus antecedentes, é bom Espírita desde que reconheça suas imperfeições, e que é sincero e perseverante em seu desejo de se emendar.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1861)

“[...] o verdadeiro espírita é reconhecido por suas qualidades. Ora, a primeira de que deve dar provas é a **abnegação da personalidade**; é, pois, por seus atos que o reconhecemos, mais que pelas palavras. [...] o verdadeiro Espírita não é movido nem pela ambição, nem pelo amor-próprio. [...]” (KARDEC, *Viagem Espírita 1862*)

“Reconhecereis, pois, o verdadeiro Espírita pela prática da caridade em pensamentos, em palavras e em ações, e dissei-vos que, quem nutre em sua alma sentimentos de animosidade, de rancor, de ódio, de inveja ou de ciúme mente a si mesmo se pretende compreender e praticar o Espiritismo.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1862)

“O verdadeiro Espírita, como verdadeiro cristão, pode ter inimigos; - o Cristo não os teve? - Mas não é o inimigo de ninguém, porque está sempre pronto a perdoar e a restituir o bem pelo mal. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1862)

“A maneira pela qual o verdadeiro Espírita encara as coisas deste mundo e do outro, leva-o a domar em si as mais violentas paixões, mesmo a cólera e a vingança.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1863)

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”

(KARDEC, *ESE*, cap. XVII – Sede perfeitos, item 4)

Lucas 8,4-8: "Ajuntou-se uma grande multidão, e de todas as cidades as pessoas iam até Jesus. Então ele contou esta parábola:

'O semeador saiu para semear a sua semente. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada e os passarinhos foram, e comeram tudo. Outra parte caiu sobre pedras; brotou e secou, porque não havia umidade. Outra parte caiu no meio de espinhos; os espinhos brotaram junto, e a sufocaram. Outra parte caiu em terra boa; brotou e deu fruto, cem por um'. Dizendo isso, Jesus exclamou: 'Quem tem ouvidos para ouvir, ouça'".

No texto bíblico já se afirma que a narrativa é uma parábola.

No dicionário *Houaiss*, lemos:

Parábola: **1** Narrativa alegórica que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação ou analogia; **1.1** Narrativa alegórica que encerra um preceito religioso ou moral.

E do *Michaelis*, tomamos:

Alegoria: **1** Expressão de uma ideia sob forma figurada; **2** Ficção que representa um objeto para dar ideia de outro.

Jesus, a pedido de seus discípulos, explica-lhes essa parábola do Semeador:

Lucas 8,11-15: "A parábola quer dizer o seguinte: a **semente é a Palavra de Deus**. Os que estão **à beira do caminho** são aqueles que ouviram; mas, depois chega o diabo, e tira a Palavra do coração deles, para que não acreditem, nem se salvem. Os que **caíram sobre a pedra** são aqueles que, ouvindo, acolheram com alegria a Palavra. Mas eles não têm raiz: por um momento, acreditam; mas na hora da tentação voltam atrás. O que **caiu entre os espinhos** são aqueles que ouvem, mas, continuando a caminhar, se afogam nas preocupações, na riqueza e nos prazeres da vida, e não chegam a amadurecer. O que **caiu em terra boa** são aqueles que, ouvindo de coração bom e generoso, conservam a Palavra, e dão fruto na perseverança."

Se essas palavras do Cristo também se dirigem aos espíritas, então, cabe-nos perguntar: como nós a estamos recebendo?

Cada um de nós, aqui presente nessa Casa Espírita, que nos acolhe com carinho, devemos refletir sobre a maneira que com estamos recebendo a palavra de Deus, identificando qual tipo de semente somos.

Enquadramo-nos como a semente que caiu:

- à beira do caminho?
- sobre as pedras?
- entre os espinhos?
- em terra boa, dando frutos cem por um?

Lucas 12,43: *“Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado.”*

“O Espiritismo não veio para ser uma nova forma de venerar a Deus ou ao Cristo, um novo conjunto de rituais, mas para ser o fator primordial de libertação das criaturas. Libertação do domínio do erro e do vício pelo esclarecimento das consciências.”

(Dr. Ary Lex, 1916-2001)

Referência bibliográfica:

ALMEIDA, J. S. *As parábolas de Jesus nos dias de hoje*. São Paulo: DPL, 2001.

BATISTA, E. A. *O Universo Maravilhoso das parábolas*. Belo Horizonte: EDIAME, 2010.

KARDEC, A. *A Gênese*, Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.

KARDEC, A. *Viagem Espírita em 1862*. Matão, SP: O Clarim, 2000b.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Rio de Janeiro: FEB, 1990.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: FEB, 2007a.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993b.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras, SP: IDE, 1993c.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras, SP: IDE, 2000b.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993e.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras, SP: IDE, 1999.
NETO SOBRINHO, P. S. *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em www.paulosnetos.net, 2012.
XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1987.
XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Imagens:

O Evangelho Segundo o Espiritismo:

<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Capa-Evangelio.png>

Kardec: <http://kdfrases.com/frases-imagens/frase-com-o-egoismo-e-o-orgulho-que-andam-de-maos-dadas-havera-sempre-um-caminho-para-o-mais-sagaz-allan-kardec-91653.jpg>

Caridade:

<http://www.institutochicoxavier.com/images/stories/fotos/2013/10/25/caridade.jpg>

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com

Versão 2